

29582

BIÓPSIAS PROTOCOLARES NO TERCEIRO MÊS REVELAM ELEVADA INCIDÊNCIA DE AGRESSÕES SUB-CLÍNICAS AO ENXERTO RENALFernanda Almerón de Souza, Gabriel Joelsons, Tuany Di Domenico, Rosângela Montenegro (HCPA), Fabio Spuldaro, Jaiza Frias Pedroso. **Orientador:** Roberto Ceratti Manfro**Unidade/Serviço:** Centro de Pesquisa Experimental/Departamento de Nefrologia

Introdução: nas fases iniciais do transplante renal podem ocorrer agressões ao enxerto de forma sub-clínica, sem alterações perceptíveis das funções renais, mas com real importância em sua função e na sobrevivência do paciente. Objetivo: avaliar a incidência de agressões sub-clínicas ao enxerto renal em pacientes transplantados com função renal estável no terceiro mês pós-transplante. Pacientes e Métodos: pacientes transplantados renais sequenciais com função renal estável foram avaliados com uma biópsia protocolar no 3º mês pós-transplante. As análises histopatológicas foram realizadas por um patologista "cego", de acordo com a classificação Banff 2007 e incluíram avaliação imunohistoquímica para a fração C4d do complemento e anti SV-40 para o vírus poliovírus. Resultados: foram avaliados 128 pacientes com média de idade de 47 anos, 67 indivíduos do sexo feminino (52,3%), 105 (82,7%) receberam rins de doadores falecidos (DF), 16 (12,6%) de doadores vivos relacionados e 5 (3,9%) de doadores vivos não relacionados. Disfunção inicial do enxerto (DGF) ocorreu em 67 receptores de rins de DF (52,8%). A imunossupressão foi obtida pela combinação de tacrolimo, prednisona e micofenolato em todos os pacientes sendo que 61 (48%) receberam indução com Basiliximabe® e 51 (40,2%) receberam indução com Thymoglobulina®. Nas análises patológicas observou-se: (1) Alteração borderline do enxerto renal em 30 pacientes (23,6%); (2) Rejeição aguda do tipo Banff IA em 6 pacientes (4,7%); (3) IFTA leve em 18 pacientes (14,2%); (4) Marcação para C4d positiva (qualquer marcação) em 13 biópsias (11%), sendo 5 casos com marcação superior a 25%; (5) Marcação positiva para anti SV-40 em duas biópsias (1,6%); (6) 61 biópsias (48%) foram consideradas normais. Conclusão: nesta série a realização da biópsia protocolar no 3º mês pós-transplante demonstrou alterações sub-clínicas em elevada porcentagem dos pacientes, em torno de 50% dos pacientes transplantados renais com função estável demonstraram algum tipo de alteração. Estas alterações podem estar relacionadas a desfechos desfavoráveis na evolução dos casos em médio ou longo prazo e reforçam a necessidade do desenvolvimento de biomarcadores não invasivos acurados que auxiliem na individualização da terapia em pacientes transplantados renais. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 100437.